Informe de Investimentos - Prévia

Plano Petros-3 (PP-3)

MARÇO DE 2022

PETROS

Resumo da prévia de janeiro

Os investimentos do Plano Petros-3 (PP-3) apresentaram resultado de 2,4% em março de 2022, de acordo com a rentabilidade prévia, frente a um objetivo de 1,1% para o mês.

- ***A rentabilidade dos meses anteriores corresponde ao seu plano de origem, PPSP-R ou PPSP-NR, e pode ser verificada nos informes dos respectivos planos. Sendo assim, o rendimento do PP-3 começa a valer a partir de 1º de agosto, data efetiva da criação do plano.***
- ***Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.***

Cenário econômico

Global

Em meio à elevada tensão geopolítica causada pelo conflito no Leste Europeu e à forte elevação dos preços de energia, bancos centrais ao redor do mundo seguem no curso de normalização de suas políticas monetárias. Nos EUA, o *Federal Reserve* (Fed) iniciou o ciclo de alta de juros com a elevação de 25 pontos base (p.b.), além de sinalizar o início da redução do balanço de ativos em maio. Esperamos para a próxima decisão uma alta de 50 p.b. Na Zona do Euro, a tensão geopolítica resulta em pressão inflacionária com baixo crescimento na região, criando um cenário desafiador para o Banco Central Europeu (BCE). Projetamos o início do processo de normalização dos juros para o último trimestre de 2022.

Na contramão dos outros blocos econômicos, a China se encontra em processo de expansão dos estímulos monetários e fiscais. Enfrentando a desaceleração econômica causada pela desalavancagem do setor imobiliário e o aumento de casos de Covid-19, o cenário para a atividade econômica na região é desafiador. Esperamos que o crescimento para a região fique em torno de 5% em 2022, abaixo da meta estabelecida pelo governo, de 5,5%. Para a economia americana projetamos crescimento de 3,3%, e para a Zona do Euro, de 3,0%.

**** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.***

Cenário econômico

Brasil

Atividade

Os primeiros indicadores de atividade de 2022 mostraram uma evolução ligeiramente acima das expectativas iniciais. O principal destaque foi o setor de comércio varejista, com crescimento de 0,8% em janeiro, ajustado sazonalmente. Em fevereiro, o setor industrial recuperou as perdas do mês anterior, mostrando resiliência frente aos problemas nas cadeias globais de produção. O mercado de trabalho surpreendeu nas primeiras leituras do ano, apresentando uma taxa de desemprego de 11,2% no trimestre findo em fevereiro, abaixo das expectativas de mercado. Atualizamos nossa projeção de crescimento em 2022, de 0,4% para 0,7%. A revisão está ancorada na recuperação completa do setor de serviços e no bom desempenho do setor agropecuário. Para 2023, esperamos uma expansão de 0,5%.

Inflação e política monetária

A inflação ao consumidor segue pressionada e deve permanecer no patamar anual de dois dígitos até meados do ano. A alta nos preços do petróleo e de outras *commodities* no mercado internacional a partir da eclosão do conflito no Leste Europeu, combinada com o agravamento dos gargalos nas cadeias globais, deve continuar exercendo pressão sobre a inflação no país e no mundo. Entretanto, o fim da cobrança de taxa extra nas contas de luz (bandeira de escassez hídrica) vai provocar um alívio na inflação entre os meses de abril e maio. Nesse contexto, projetamos alta acima de 7% para o IPCA neste ano e próxima de 4% em 2023. Para a política monetária, o Banco Central do Brasil deverá elevar novamente a taxa básica de juros (Selic) em 1,0 p.p., para 12,75% a.a., na próxima reunião a ser realizada no início de maio.

**** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.***

Cenário econômico

Fiscal

Em março, observou-se a continuidade das discussões em torno de um esforço fiscal para conter a pressão inflacionária sobre os combustíveis, com destaque para as desonerações de tributos federais. Esta dinâmica tem afetado os mercados e as projeções fiscais de médio prazo. Contudo, para o curto prazo, a valorização das *commodities* tem fortalecido a arrecadação federal. Com esse cenário, revisamos nossas projeções do ano para resultado superavitário de 0,1% do PIB e queda na relação dívida/PIB, para 79.9%.

Setor externo e câmbio

A elevação dos preços das *commodities* nos mercados internacionais, embora pressione a inflação global, pode favorecer países emergentes exportadores desses produtos, como o Brasil. No mês de março, observamos forte valorização do real, com ganho de 7,8% frente ao dólar, acumulando valorização de 15% no ano e se aproximando das estimativas de valor justo da moeda. Ainda assim, consideramos que o processo de normalização da política monetária nos países desenvolvidos e as incertezas causadas pela inflação podem resultar em uma desvalorização do câmbio até o fim do ano, fechando 2022 com cotação de R$ 5,00. Para 2023, mantemos a nossa projeção de R$ 5,00 por dólar.

**** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.***

Mercado e desempenho dos investimentos

Renda fixa

A pressão inflacionária ao redor do mundo provocou cautela nos mercados durante o mês de março. Nos Estados Unidos, os dirigentes do *Federal Reserve* adotaram um tom mais duro em relação à inflação e à trajetória de juros americano para 2022 e 2023. No Brasil, o Banco Central subiu a taxa básica em 100 p.b., contratando um ajuste de mesma magnitude para a reunião de maio. A autoridade monetária sinalizou o plano de encerrar o ciclo com uma taxa de 12,75% a.a., a despeito de um quadro inflacionário sem sinais de acomodação. A sinalização do BC, em conjunto com o fluxo financeiro, ajudou na retirada de prêmio da parte longa da curva de juros.

O IMA-B 5+, *benchmark* dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos, rendeu 3,6% no mês, com alta de 1,9% no ano. Já o IMA-B 5 valorizou 2,6% em março, acumulando ganho de 3,8% no ano. Por fim, o IRF-M, que é o *benchmark* dos títulos pré-fixados, subiu 0,84% no mês, com resultado positivo de 1,35% no ano.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros rendeu 2,45% em março, devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. O fundo FP Inflação Curta FIM fechou o mês em alta de 2,59% e, no ano, acumula ganho de 3,74%. Já o FP Inflação Longa FIM teve ganho de 3,57% em março, acumulando retorno de 1,87% no ano.

Renda variável

Em março, observamos mais um forte desempenho do Ibovespa, que encerrou o mês com alta expressiva de 6,1%. A continuidade do conflito entre Rússia e Ucrânia serviu novamente como motor para uma rodada adicional de alta dos preços das *commodities*, impactando positivamente os setores de maior peso na bolsa doméstica.

Na segunda metade do mês, a queda das taxas de juros de longo prazo impulsionou as ações das empresas ligadas à economia doméstica. Por fim, o bom desempenho das bolsas internacionais contribuiu para o ambiente de menor aversão a risco, favorecendo os ativos de países emergentes.

O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R$ 2,6 bilhões, encerrou março com rentabilidade de 6,7%, 0,6 pontos percentuais (p.p.) acima do *benchmark*. O FIA Petros Ativo, com patrimônio de R$ 1,8 bilhão, rendeu 5,8%, 0,5 p.p. abaixo do Ibovespa. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com R$ 4,5 bilhões de patrimônio, registrou alta de 6,3%, 0,2 p.p. acima do Ibovespa. A carteira própria de ações, com patrimônio de R$ 3,1 bilhões, teve rendimento de 6,7%.

**** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.***

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) teve alta de 3,55% em março, acumulando ganhos de 6,12% no ano. O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), de gestão própria, subiu 2,45% no mês e acumula retorno positivo de 5,96% no ano.

Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado, com R$ 2 bilhões de patrimônio líquido, subiu 2,34% em março. Já o FP FOF 4661 Multimercado, que conta com R$ 272 milhões de patrimônio líquido, rendeu 1,2% no mês, com alta acumulada de 2,64%.

Fundos de Investimentos em Participações (FIPs)

Não houve movimentações relevantes em março.

Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX), calculado pela B3, encerrou o mês com valorização de 1,4%. No ano, o índice acumula perda de 0,9%. Os nossos investimentos renderam 0,3% em março, somando ganho de 0,9% no ano.

Investimento no exterior

A forte valorização do real no mês de março contribuiu para a queda nos investimentos no exterior, que são realizados em dólar. O índice HFRI-I, que sintetiza a rentabilidade de *hedge funds* ao redor do mundo, teve queda de 8,8% em março, com perda de 17,55% no ano. A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R$ 190 milhões de patrimônio líquido, recuou 7,8% no mês, acumulando resultado negativo de 16,1% no ano.

**** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.***

Rentabilidade do plano e por segmentos

	2020	jan/22	fev/22	mar/22	2022
Rentabilidade dos investimentos do PP-3*	-	0,7%	0,3%	2,4%	3,4%
Objetivo de Retorno	-	0,9%	0,9%	1,1%	2,9%

** O resultado total do plano é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos. A rentabilidade dos meses anteriores a agosto está disponível nos informes dos planos de origem.*

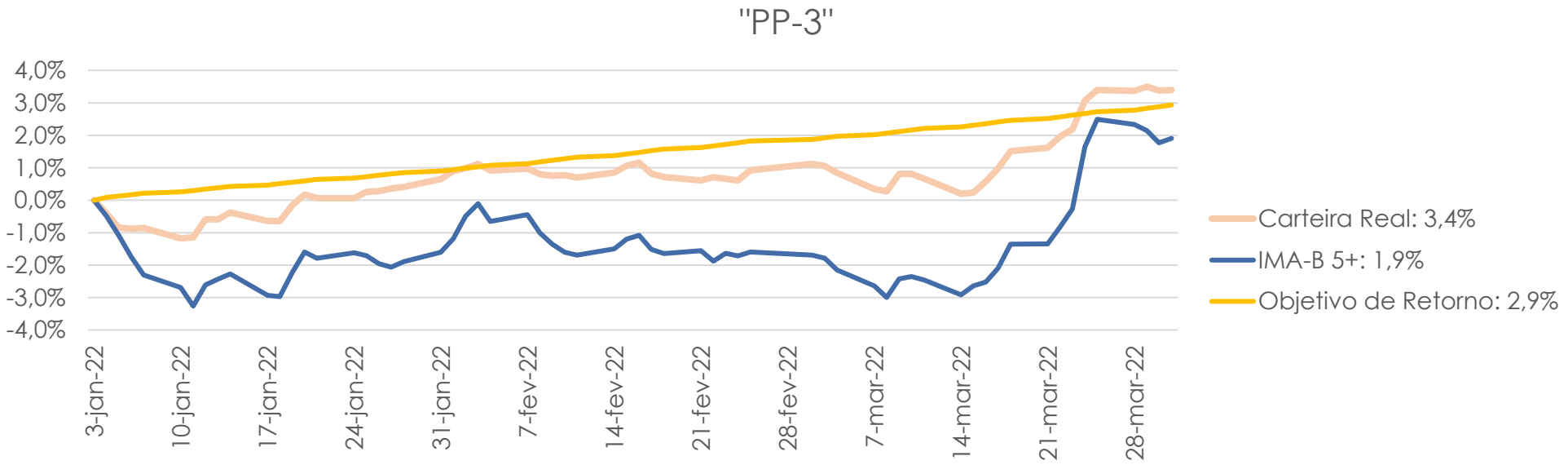
	2020	jan/22	fev/22	mar/22	2022
Renda Fixa	-	-0,4%	0,5%	2,11%	2,2%
Renda Variável	-	5,6%	-0,8%	5,28%	10,3%
Estruturados	-	1,8%	-0,2%	2,70%	4,4%
Imobiliário	-	0,5%	0,5%	0,02%	1,0%
Operações com Participantes	-	1,0%	-0,1%	1,54%	2,5%
Investimento Exterior	-	-6,2%	-2,9%	-7,80%	-16,02%

**** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.***

Comparativo de performance em 2022

	2020	jan/22	fev/22	mar/22	2022
Rentabilidade PP-3 (Carteira Real)	-	4,6%	0,3%	2,4%	3,4%
Objetivo de Retorno	-	0,9%	0,9%	1,1%	2,9%
IMA-B 5+	-	-1,6%	0,0%	3,56%	1,9%

Objetivo de retorno - prevê o rendimento necessário para que o plano possa fazer frente a seus compromissos de longo prazo
IMA-B5+ - índice que é o *benchmark* (referência) dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos
**Com a revisão das políticas de investimentos, as métricas de acompanhamento estão passando por revisão. Por isso, a partir deste mês, os informes não trazem mais o Portfólio de Referência.*



**** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.***

Avaliação de performance em 2022, por classe de ativos

Classe de ativos	*Benchmarks*	Composição da Carteira Real (Em 25/02/21)	Carteira Real Retorno 2022	*Benchmarks* Retorno 2022
Inflação Longa	IMA-B 5+	32,4%	1,6%	1,9%
Renda Fixa Ativa	IMA-B 5	44,1%	2,6%	3,8%
Multimercados	IHFA	4,3%	5,8%	6,1%
Ativos Reais	IFIX	3,9%	1,0%	-0,9%
Renda Variável Brasil	IBOV	14,9%	10,4%	14,5%
Multiestratégia Global	HFRI-I	0,3%	-16,0%	-10,7%

- ***Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.***
- ***Com a revisão das políticas de investimentos, as métricas de acompanhamento estão passando por revisão. Por isso, a partir deste mês, os informes não trazem mais o Portfólio de Referência.***

Plano Petros-3 (PP-3)

MARÇO DE 2022

INFORME DE INVESTIMENTOS
PRÉVIA

PETROS